

CORPO DE DELITO

Higiene e correcção

Recolhida toda a malta passeante, o chauffeur anunciou que ia passar um vídeo. Seria a dizer onde são as saídas de emergência, em caso de atropelarmos um caracol protegido?



Rui Patrício

Certa manhã, em Miami Beach, sai um tipo do hotel para entrar no veículo que anda a recolher malta turística para um passeio qualquer e tem uma visão do que pode acontecer no seu país. Juro que é tudo verdade, menos a antevisão futurista (passe a redundância), que essa é da minha cabeça, mas aposto que tão verdadeira quanto o mais. Atrás de mim, vinha um rapaz a chupar o seu cigarrinho matinal. Ponho o pé na escada do veículo, mostro o salvo-conduto de muitos dólares e, quando dou dois passos na demanda do santo assento, ouço o chauffeur: "No smoking, no smoking!" Girei meia cabeça, a ver, e já preparado para gozar o pratinho, julgando que o chupador matutino de cigarros tinha confundido o doce far niente semi-tropical com maiores liberdades

e entrara no veículo a fumar. Mas não, não tinha. O rapaz, coitado, estava ainda a duas ou três pernas de distância, a olhar estupefacto para o outro, que lhe gritava, enquanto fechava histericamente a porta: "No smoking! The distance is ten feet from the door! It's the law, ten feet from the door." Bonito, disse eu para mim, e senti-me logo mais saudável, enquanto o outro apagava o cigarro, atrapalhado. Assim sim, a dez pés da porta é outra higiene, outro cuidado, outro respeito.

E assim estava eu, saudável e feliz, quando, já recolhida toda a malta passeante, o chauffeur anunciou que ia passar um vídeo. Seria a dizer onde são as saídas de emergência, em caso de atropelarmos um caracol protegido? Ou de onde cai a máscara de oxigénio, se acaso o chupador de cigarros der uma boquinha na beata às escondidas? Ou onde estão os coletes salva-vidas para nos precatarmos do suadouro dos turistas? Não, nada disso, era coisa mais sofisticada. Fiquei embasbacado, de tal modo que nem atentei bem no passeio, tal o terror de deitar algum olhar de través, de exalar algum suspiro ofensivo, de dizer ou pensar algo incorrecto.

Esta gente pensa em tudo e não brinca em serviço. Bonito.

Rezava mais ou menos assim o vídeo, na sua metade sonora (na metade visual, nem me lembro): nós não conhecemos as suas raízes culturais, sociais, económicas, sexuais ou religiosas, e qualquer coisa que digamos durante esta viagem não tem intenção de ferir a sua sensibilidade, de chocar ou de ofender. A tradução é minha, mas afianço que era isto que era dito. E era dito a sério e com ênfase. Aliás, ainda bem que lá estavam bem marcadas a seriedade e a ênfase, caso contrário, ainda me dava uma barrigada de riso. Assim não, assim fiquei atento e compostinho, à escuta, e seguro de que tudo ia correr bem. Bonito. Bonito e puro. Tão puro que até asfixia. Felizmente, por esses dias, lia um livro (Pornopopeia, Reinaldo Moraes) onde se celebra a frase-síntese: "A alma, como se sabe, é um organismo arcaico com três órgãos: miolos, estômago e genitália." Não fora isso, e até poderia ter ficado confundido. Ou correcto. Ou sufocado. Sufocado de paranóia - higiénica, correcta e litigante.

Advogado

Escreve ao sábado



Dou dois passos e ouço o chauffeur: "No smoking, no smoking!"

GETTY IMAGES